

EDUCAÇÃO SEXUAL E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SEXUAL EDUCATION AND SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN SCHOOL STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

EDUCACIÓN SEXUAL E INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN ESTUDIANTES ESCOLARES: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Marcelo Silva Alves ¹
Ricardo Franklin de Freitas Mussi ²

Manuscrito recebido em: 25 de novembro de 2022.

Aprovado em: 09 de março de 2023.

Publicado em: 13 de março de 2023.

Resumo

O presente estudo objetiva analisar, na literatura científica, o conhecimento dos estudantes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e apresentar estratégias de ensino em educação sexual voltadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis em escolas da Educação Básica. Neste sentido, trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS no período de setembro a outubro de 2021. Utilizou-se o fluxograma PRISMA para seleção dos estudos. O escopo final foi composto por 13 estudos que foram analisados criticamente e estratificados em duas categorias para análise dos dados: conhecimento dos escolares sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis; Intervenções em educação sexual e sua eficácia para o conhecimento das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Assim, entende-se que a revisão identificou que os estudantes adolescentes apresentaram um déficit de conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e, que as intervenções, apesar de terem utilizado várias abordagens metodológicas, tiveram aspectos similares, pois contribuíram para aquisição de conhecimentos do público em questão.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Educação Sexual; Estudantes.

Abstract

This study aims to analyze, in the scientific literature, students' knowledge about Sexually Transmitted Infections and present teaching strategies in sex education aimed at Sexually Transmitted Infections in Basic Education schools. Thus, this is an integrative literature review carried out in the PUBMED, SCIELO and LILACS databases from September to October 2021. The

¹ Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia. Técnico Universitário na Universidade do Estado da Bahia. Pesquisador no Núcleo Internacional de Estudos em Direitos Humanos, Educação, Cultura e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4349-902X> Contato: marcelos.a@hotmail.com

² Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente no Mestrado Profissional de Saúde Coletiva e no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia. Pesquisador no Núcleo Internacional de Estudos em Direitos Humanos, Educação, Cultura e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1515-9121> Contato: rimussi@yahoo.com.br

PRISMA flowchart was used for the selection of studies. The final scope consisted of 13 studies that were critically analyzed and stratified into two categories for data analysis: students' knowledge of Sexually Transmitted Infections; Interventions in sex education and their effectiveness for the knowledge of Sexually Transmitted Infections. Therefore, it is understood that the review identified that adolescent students had a deficit of knowledge about Sexually Transmitted Infections and that the interventions, despite having used several methodological approaches, they had similar aspects, as they contributed to the acquisition of knowledge by the target audience.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; Health education; Sex Education; Students.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar, en la literatura científica, el conocimiento de los estudiantes sobre las Infecciones de Transmisión Sexual y presentar estrategias de enseñanza en educación sexual dirigida a las Infecciones de Transmisión Sexual en las escuelas de Educación Básica. Así, se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos PUBMED, SCIELO y LILACS de septiembre a octubre de 2021. Para la selección de los estudios se utilizó el diagrama de flujo PRISMA. El alcance final consistió en 13 estudios que fueron analizados críticamente y estratificados en dos categorías para el análisis de datos: conocimiento de los estudiantes sobre Infecciones de Transmisión Sexual; Intervenciones en educación sexual y su efectividad para el conocimiento de las Infecciones de Transmisión Sexual. Por lo tanto, se entiende que la revisión identificó que los estudiantes adolescentes tenían un déficit de conocimientos sobre las Infecciones de Transmisión Sexual y que las intervenciones, a pesar de haber utilizado varios enfoques metodológicos, tenían aspectos similares, ya que contribuyeron a la adquisición de conocimientos por parte del público objetivo.

Palabras clave: Infecciones de Transmisión Sexual; Educación para la salud; Educación sexual; Estudiantes.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre as causas mais comuns de doenças no mundo e podem ser consideradas um problema de saúde pública, com inúmeras consequências de natureza sanitária, social e econômica, além de graves sequelas como infertilidade, perda fetal, gravidez ectópica, cancro anogenital e morte prematura (PINTO, *et al.*, 2018; DOMINGUES *et al.*, 2021), bem como infecções em recém-nascidos e lactentes (SILVA; REIS; MEDEIROS, 2022).

Dados de prevalência de 2009 a 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou um total de 376,4 milhões de casos incidentes de IST, considerados curáveis: 127,2 milhões de casos estimados de clamídia, 86,9 milhões de gonorreia, 156,0 milhões de tricomoníase e 6,3 milhões de sífilis (DOMINGUES *et al.*, 2021).

Salienta-se que os adolescentes estão entre os grupos mais suscetíveis a comportamentos de risco para aquisição de IST, tais como: início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiras (os), o uso ocasional de preservativo, o consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, especialmente associados à ocorrência das IST (COSTA *et al.*, 2012).

A adolescência é uma fase de transição dinâmica entre infância e idade adulta, estabelecida pela Organização Mundial da Saúde como a faixa dos 10 aos 19 anos, e envolve uma série de modificações, tanto corpóreas quanto sociais (CORTEZ; SILVA, 2017). Por isso, pode representar um período crítico para muitos indivíduos devido ao rápido crescimento corporal, desenvolvimento dos caracteres sexuais, maturação cognitiva, social e emocional (CORTEZ; SILVA, 2017).

Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2017) do ano de 2017 apontam o registro de 40.198 novos casos de hepatites e 119.800 casos de sífilis. Em 2018 (BRASIL, 2018), 35,1% das notificações de sífilis foram em adultos jovens; faixa etária mais afetada. Ainda segundo dados do SINAN, de 2007 a junho de 2019, o Brasil registrou 300.496 casos de infecção pelo HIV, sendo 746 (0,2%) na faixa etária entre 10 e 14 anos e 17.169 (5,7%) entre 15 e 19 anos (FERRO *et al.*, 2021).

Esses quadros epidemiológicos explicitam a demanda de estratégias de ensino, educação e comunicação para prevenção do adoecimento e promoção da saúde sexual entre adolescentes, pois o acesso a informações consistentes, tratadas pedagogicamente, ampliará a possibilidade do desenvolvimento de uma vida sexual mais segura (QUEIROZ; ALMEIDA, 2018).

Tais informações direcionam à necessidade de estratégias que possam contribuir para que os adolescentes se mantenham informados e compreendidos acerca da Educação sexual com ênfase às IST, para que possam auxiliar no desenvolvimento e segurança e perceber que a vida sexual se inicia com aparo e informações consistentes (QUEIROZ; ALMEIDA, 2018).

Logo, por ser um local onde os adolescentes passam importante parte do seu tempo, a escola se torna espaço privilegiado no campo da promoção educacional para saúde (REIS *et al.*, 2022; MUSSI *et al.*, 2019; Mussi *et al.*, 2016), podendo ser utilizada pelo

corpo docente em parceria com profissionais da saúde, na construção de estratégias que auxiliem a ampliação dos conhecimentos relacionados à saúde (BOMFIM; FORTUNATO; BAHIA, 2023) e reconhecimento na manutenção da saúde sexual (VIEIRA *et al.*, 2021).

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar, na literatura científica, o conhecimento dos estudantes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e apresentar estratégias de ensino em educação sexual voltadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis em escolas da Educação Básica.

Métodos

A presente investigação apresenta a abordagem qualitativa (MUSSI *et al.*, 2019) e trata-se de uma revisão integrativa (GANONG, 1987).

Para a construção da pergunta de investigação foram utilizadas as orientações e recomendações do PICO, sendo um acrônimo pra P (Paciente), I (intervenção), C (comparação) e O (*outcomes*/desfecho) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). P- Estudantes da educação básica; I- Revisão de literatura; C- Não se aplica; O- Intervenções realizadas sobre a Educação Sexual em Infecções Sexualmente Transmissíveis e conhecimento dos estudantes. Chegou-se seguinte pergunta de investigação: De acordo com a literatura científica, qual o conhecimento dos estudantes sobre as IST e as ações de ensino referentes a educação sexual relacionada à prevenção de IST em escolares?

Passando a identificação dos descritores capazes de viabilizar o rastreamento das fontes, a temática/pergunta foi incluída no *google acadêmico* e os 30 primeiros resultados foram consultados e as ocorrências mais recorrentes de descritores, admitidas para verificação da pertinência no Descritores em Ciências da Saúde (DECS, 2021). Aqueles presentes e seus similares foram aceitos para a composição da rotina de busca distribuídos em dois eixos, um relativo às Infecções Sexualmente Transmissíveis e outro centrado na Educação em Sexual, considerando suas representações na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Com a incorporação dos operadores *booleanos* OR, para interação entre os similares, e AND, para verificação da associação entre os eixos, a rotina ficou da seguinte maneira: Doenças Sexualmente Transmissíveis OR Enfermedades Sexualmente

Transmisibles OR Sexually Transmitted Diseases OR Infecções Sexualmente Transmissíveis OR Enfermedades de Transmisión Sexual AND Educação em Saúde OR Health Education OR Educación en Salud AND Educação Sexual OR Sex Education OR Educación Sexual.

Então, partiu-se para a busca de estudos, no período de setembro a outubro de 2021 a partir de três bases de dados eletrônicas: *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS).

Para garantia de ampla cobertura, não foi estabelecido recorte temporal. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: estudos com dados primários que abordassem o tema proposto e fizessem referência à pergunta de investigação, disponibilizados integralmente e de acesso livre nas bases virtuais. As produções que apresentaram duplicidade foram excluídas, portanto, sendo consideradas apenas uma vez.

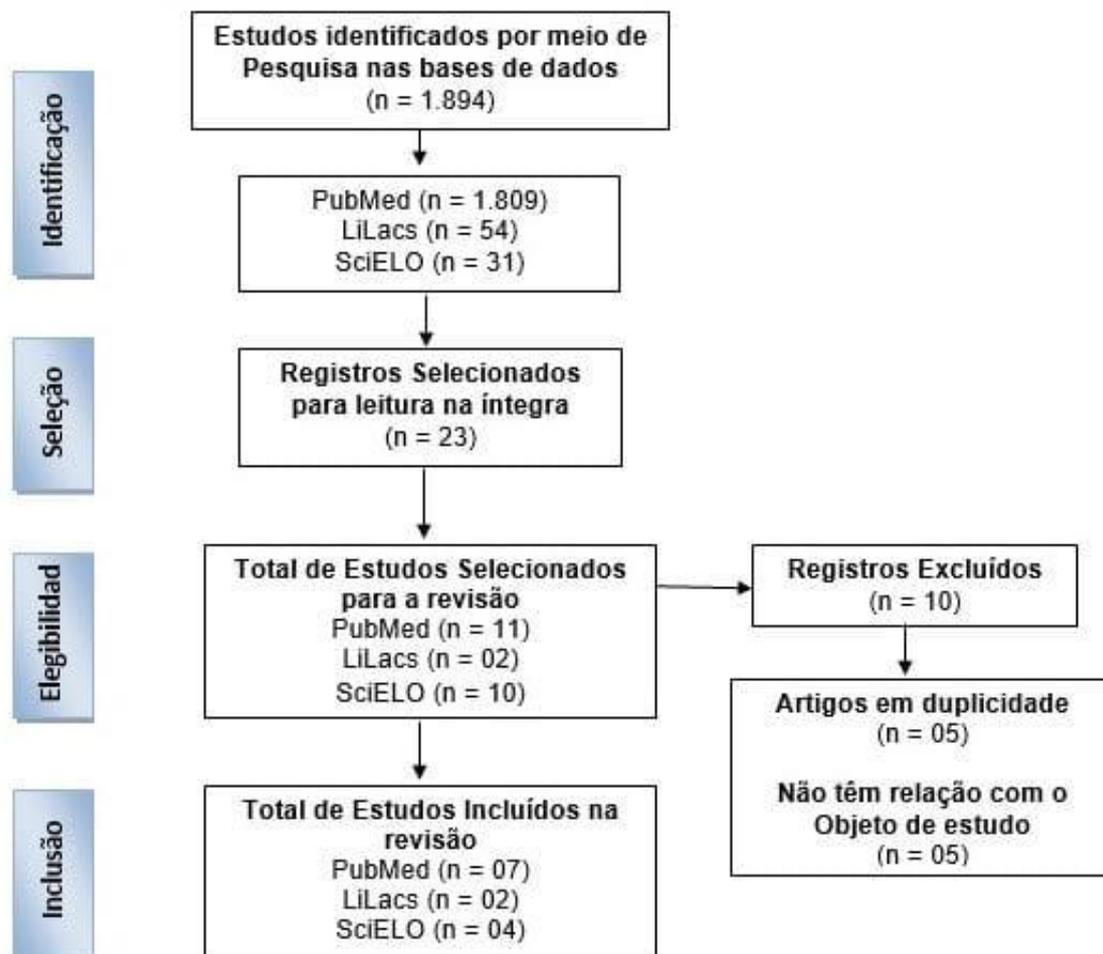
Na etapa de seleção de fontes, foi realizada a leitura de título-resumo para determinação daquelas publicações que passariam pela leitura do texto integral. Para avaliar o nível de evidência científica adotou-se a classificação proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2005).

Resultados

A busca resultou em um total de 1.894 publicações, distribuídas da seguinte maneira: 95,5% no Pubmed, 2,8% na Lilacs e 1,7% no Scielo. Após leitura criteriosa dos títulos e resumo de todos os textos, 1871 foram excluídos por não apresentarem conformidade com a questão dessa revisão. Dos 23 encaminhados para a leitura integral, cinco não tratavam da temática de interesse e cinco apresentaram duplicidade, sendo excluídos. Assim, restaram 13 produções que atenderam aos pressupostos metodológicos delineados para esse estudo.

Para apresentação dos estudos incluídos nesta revisão foi utilizado o fluxograma proposto pelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) conforme a Figura 01.

Figura 01. Fluxograma da Revisão integrativa – Conhecimento dos estudantes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e intervenções em educação sexual e sua eficácia para o conhecimento das IST.



Fonte: elaboração própria.

Para a identificação das informações de análise da amostra final foram utilizados dois quadros sintéticos constando: autoria, ano de publicação, periódico, país, delineamento do estudo, achados pertinentes e nível de evidência científica. Formam propostas duas categorias de discussão, como indicado nos quadros 01 e 02.

No Quadro 01 constam as publicações da categoria um: Conhecimento dos escolares sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. No quadro 02 constam as publicações inclusas para a categoria dois: Intervenções em educação sexual e sua eficácia para o conhecimento das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Quadro 01. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa categoria 01– Conhecimento dos escolares sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis

| País, Ano / Autor / Periódico | Delineamento | Achados Pertinentes | Evidência Científica |
|---|--|--|----------------------|
| - Brasil, 2017 - ALMEIDA, <i>et al.</i> - Revista Brasileira de Enfermagem | - Coleta em 2015 - 22 adolescentes 16-19 anos - Coleta por entrevista individual - Qualitativo descritivo | Os participantes não conseguiram reconhecer sintomas que as IST provocam e as formas de transmissão da AIDS. | Nível VI |
| - Itália, 2016 - DRAGO, <i>et al.</i> - Revista Internacional de pesquisa ambiental e saúde pública | - Coleta entre abril de 2013 a junho de 2014 - 2.867 adolescentes média de 17 anos - Coleta por questionário individual - Quantitativo descritivo | Início da vida sexual por volta dos 15 anos; alguns dos estudantes: já usaram drogas; não conheciam algumas IST; acreditavam que só homossexuais e prostitutas poderiam transmitir IST e não compartilhariam espaços com pessoas com HIV; apenas 0,5% dos adolescentes reconheceram as IST; confusos sobre o significado de contracepção e prevenção; apenas 22% sabiam que preservativos e abstinência são os únicos métodos de prevenção de IST. | Nível VI |
| - Índia, 2008 - MCMANUS, DHAR - BMC women's health | - Coleta em 2007 - 251 escolares 14-19 anos - Coleta por questionário individual - Transversal quantitativo | Cerca de 30% dos entrevistados consideraram que o HIV / AIDS poderia ser curado, 41% estavam confusos sobre se a pílula anticoncepcional poderia proteger contra a infecção pelo HIV; não reconheciam alguns métodos proteção das IST, buscavam outras para informar-se sobre IST, vergonha de procurar serviço de saúde. | Nível VI |
| - Marrocos, 2019 - EL KAZDOUH, <i>et al.</i> - Reproductive Health | - Coleta maio-junho 2016 - 56 adolescentes 14-16 anos - Coleta por grupos focais com gravação - Qualitativo Observacional | Os estudantes tinham limitação no conhecimento dos meios de transmissão, métodos de prevenção das as IST e HIV; buscavam outras para informar-se sobre IST, vergonha de procurar serviço de saúde. | Nível VI |
| - Brasil, 2007. - TORRES; BESERRA; BARROSO - Escola Anna Nery Revista de Enfermagem | - Qualitativo com grupo focal. | Os estudantes buscavam outras para informar-se sobre IST, vergonha de procurar serviço de saúde, meninas mais propensas em submeter-se a uma relação sem proteção, adolescentes reproduziram a condição atual de submissão feminina aos desejos masculinos. | Nível VI |

| | | | |
|--|---|--|----------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Brasil, 2017 - GENZ, <i>et al.</i> - Texto & contexto enfermagem | <ul style="list-style-type: none"> - 532 adolescentes 10-19 anos - Coleta por questionário individual - Descritivo, observacional, de caráter quantitativo | <p>Início da vida sexual entre 14 e 16 anos. Alguns participantes não sabiam as formas de transmissão das IST e acreditavam que a pílula anticoncepcional poderia preveni-las.</p> | Nível VI |
| <ul style="list-style-type: none"> - Brasil, 2013. - COSTA, <i>et al.</i> - Revista Gaúcha de Enfermagem | <ul style="list-style-type: none"> - Coleta em 2012 - 295 adolescentes - Coleta por questionário individual - Estudo transversal, quantitativo | <p>Início da vida sexual entre 10 e 17 anos, A maioria dos adolescentes participantes apresentou conhecimento coerente sobre práticas sexuais e comportamentos de risco, que os tornam vulneráveis às IST e ao HIV, apresentando aspecto positivo para a prevenção destas infecções.</p> | Nível VI |

Quadro 02. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa, categoria 02 dois – Intervenções em educação sexual e sua eficácia para o conhecimento das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

| País, Ano / Autor / Periódico | Delineamento | Achados Pertinentes | Evidência Científica |
|---|---|---|----------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - República Tcheca, 2021 - MACOUNOVÁ, <i>et al.</i> - International Journal of Environmental Research and Public Health | <ul style="list-style-type: none"> - Coleta 2018-2019 - 1.210 adolescentes 13-19 anos - Coleta por questionário pré e pós intervenção - palestras, jogos interativos - Quantitativo descritivo | <p>Utilizaram-se palestras, Jogos, manequins. Devido ao aumento observado no conhecimento, especialmente entre os participantes mais jovens (13-14 anos) recomenda-se direcionar outras intervenções nos grupos de idade mais jovem.</p> | Nível VI |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estados Unidos, 2015 - BORAWSKI, <i>et al.</i> - The Journal of School Health | <ul style="list-style-type: none"> - Coleta 2000-2002 - 1.357 adolescentes - Intervenção randomizada | <p>Utilizou-se oficinas pedagógicas e outros materiais os grupos relataram melhorias significativas no conhecimento sobre HIV/ DST/ preservativo imediatamente após a intervenção. No entanto, aqueles ensinados por enfermeiras escolares relataram mudanças significativas e sustentadas (até 12 meses após a intervenção).</p> | Nível VI |
| <ul style="list-style-type: none"> - Espanha, 2005. - PÉREZ, <i>et al.</i> - Revista Española de Salud Pública | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação 2003-2004 - 238 adolescentes com média de idade de 15,59 anos - Questionário pré e pós intervenção | <p>Oficinas em grupos. Após a intervenção, notou-se melhora no grau de conhecimento relacionado aos métodos anticoncepcionais e transmissão do HIV/AIDS.</p> | Nível VI |

| | | | |
|---|--|---|-----------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Peru, 2005 - VELASQUEZ - Anais da Faculdade de Medicina | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação 2005 - Utilização de recurso multimídia interativo - 454 adolescentes 14-17 anos - Aplicação de questionário individual pré e pós intervenção | <p>Início da vida sexual entre 13 e 15 anos, buscavam outras para informar-se sobre IST, vergonha de procurar serviço de saúde. Utilizou-se CD multimídia interativo para abordar IST.</p> <p>A estratégia útil na aprendizagem da prevenção de IST e HIV/AIDS. Os resultados deste estudo mostraram que o recurso educacional melhorou o conhecimento dos adolescentes sobre a temática.</p> | <p>Nível VI</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> - Equador, 2001. - BARROS <i>et al.</i> - Revista Panamericana de Salud Pública | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação 1997-1998 - 358 Adolescentes 12-15 anos no grupo intervenção - Estudo antes e depois de uma intervenção educacional - Transversal Descritivo | <p>Início da Vida sexual entre 13 e 14 anos. Utilizou-se oficinas com jogos, fichas. Verificou-se aumento do conhecimento sobre IST/AIDS no de intervenção, embora a modificação de comportamento a longo prazo ainda não foi avaliada.</p> | <p>Nível VI</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> - Nigéria, 2008. - ESERE - African Health Sciences | <ul style="list-style-type: none"> - 24 adolescentes de 13-19 anos - Estudo antes e depois de uma intervenção educacional | <p>Pequenos grupos e jogos, dramatização para desenvolvimento de competências de escolha, folhetos. Os resultados revelam que houve uma diferença significativa referente aos comportamentos sexuais de risco entre os adolescentes que participaram do programa.</p> | <p>Nível VI</p> |

Discussão

Categoria 1 - Conhecimento dos Escolares sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis

Os achados da presente investigação apontam o início das atividades sexuais variando entre os 10 e 17 anos (DRAGO *et al.*, 2016; COSTA *et al.*, 2013; GENZ *et al.*, 2017; VELÁSQUEZ *et al.*, 2005; BARROS, *et al.*, 2001). Nesse sentido, nos preocupa a indicação de que os adolescentes e jovens iniciem sua atividade sexual cada vez mais precocemente (FERREIRA, TORRAL, 2011; SOARES *et al.*, 2015; DOMINGUES *et al.*, 2014), além de nem sempre adotarem o preservativo como método preventivo quando iniciam.

Esse início precoce, na maioria das vezes, não vem articulado com conhecimento que subsidie uma preparação em educação sexual (SPINOLA, 2020), bem como informações sobre as diversas infecções que podem se adquirem por via sexual e como estas podem ser prevenidas (SOARES *et al.*, 2015).

O conhecimento acerca das IST precisa ser difundido para todos, até mesmo às pessoas que ainda não iniciaram a vida sexual no estudo de Almeida *et al.* (2017), alguns dos participantes ainda não tinham iniciado as relações sexuais demonstram não conhecer possíveis sintomas provocados pelas IST as formas de transmissão da AIDS, que é IST mais conhecida, entretanto, demonstraram insuficiência de informações que caracterizam a infecção e o agente causador.

Esses dados corroboram com o estudo (DRAGO *et al.*, 2016) no qual foi detectado que a maioria dos participantes não reconhecia as infecções por HIV, sífilis, hepatite A, hepatite B, hepatite C, infecção por herpes simples, candidíase e verrugas genitais como sexualmente transmissíveis, ou as consequências das infecções por herpes genital, sífilis (MCMANUS; DHAR, 2008). Isso conduz à falsa informação de que todas as IST, inclusive o HIV/AIDS, são curáveis. (MCMANUS; DHAR, 2008), gerando falta de preocupação e, conseqüente, desinteresse sobre a temática entre os grupos de adolescentes.

Acerca dos meios que possivelmente pode transmitir as IST, a pesquisa de Genz *et al.* (2017) demonstrou que alguns participantes acreditavam que essas infecções seriam transmitidas pelo contato de mãos, beijos, abraços e compartilhamento de objetos. Além disso, entendiam que contraceptivos orais poderiam ser usados também como método preventivo para IST (GENZ, *et al.*, 2017; DRAGO *et al.*, 2016); não tinham certeza se a pílula anticoncepcional preveniria da infecção por HIV (MCMANUS; DHAR 2008).

A limitação dos conhecimentos sobre as IST perpetua a ideia de que estas só seriam transmitidas por relações sexuais sem proteção e quando realizadas com prostitutas ou homossexuais (DRAGO *et al.*, 2016), relações sexuais antes do casamento (EL KAZDOUH *et al.*, 2019) e também o desconhecimento de que o preservativo é um método que protege contra essas infecções (EL KAZDOUH *et al.*; MCMANUS; DHAR, 2008). Essas questões justificam a resistência em compartilhar espaços com pessoas HIV positivo (DRAGO *et al.*, 2016).

Esse estigma social que ainda permeia as pessoas infectadas pelo HIV demonstra limitação de conhecimento acerca das formas de contágio, bem como o tratamento, o que suscita, entre infectados, uma aversão à exposição. Porém, no momento que a pessoa que vive com HIV admite seu diagnóstico por fatores individuais, sociais e familiares, há a possibilidade desta ser resiliente e persistente diante do preconceito (ARAÚJO, 2019).

Outro ponto a ser considerado é a relação do uso das drogas com as IST, conforme aponta o estudo (DRAGO *et al.*, 2016) no qual os participantes informaram já terem usado algum tipo de drogas como maconha, LSD, ecstasy e cocaína. As pessoas que fazem uso de drogas podem ser as mais resistentes à sugestão de proteção sexual, pois criam situações que dificultam a adoção de medidas protetivas para diminuir a incidência de IST (LEIGH, 2002; RUZANY, 2003), considerando que o uso dessas substâncias reduz o limite de percepção de riscos e, logo, da exigência de adotar a proteção individual (RUZANY, 2003).

Diante dos inúmeros meios de comunicação, muitas vezes o público adolescente acaba buscando informações nos círculos sociais, como amigos, internet e televisão em decorrência da vergonha dos possíveis julgamentos, assim não procuram os serviços de saúde para orientações pertinentes sobre condutas saudáveis às relações sexuais (TORRES; BESERRA; TEIXEIRA, 2007; EL KAZDOUH *et al.*, 2019; VELÁSQUEZ *et al.*, 2005; MCMANUS; DHAR, 2008; NELSON *et al.*, 2016; ROSA *et al.*, 2020).

Cabe salientar que nem sempre essas fontes estão devidamente preparadas para transmitir adequadamente as informações no que se refere à prevenção das IST, ou seja, a escola, de fato, é um local pertinente para transmiti-las, uma vez que os adolescentes passam um período considerável de tempo neste ambiente (GENZ *et al.*, 2017; NELSON *et al.*, 2016; MACHADO *et al.* 2021).

Outro aspecto relevante é que, muitas vezes, os temas relacionados à educação sexual tendem a ser omitidos em âmbito familiar principalmente para as mulheres, ou seja, uma repetição social que coloca os homens como vigorosos sexualmente e as mulheres delicadas, passivas e sensíveis (TORRES; BESERRA; TEIXEIRA, 2007).

Isso indica também que as mulheres são mais propensas em se submeter a relações sexuais sem negociação do uso de preservativo afim de agradar o companheiro e não

causar desconfiança, conduta esta que direciona à vulnerabilidade às IST (TORRES; BESERRA; TEIXEIRA, 2007).

Categoria 2 – Intervenções em Educação Sexual e sua Eficácia para o Conhecimento das Infecções Sexualmente Transmissíveis

De maneira geral, os estudos utilizaram diversos tipos de intervenções com adolescentes a partir da avaliação destas a curto e médio prazo, em relação à aquisição de conhecimentos antes e após a intervenção. Os profissionais envolvidos nas atividades com os estudantes foram, em sua maioria, professores, mas o estudo (BORAWSKI *et al.*, 2015) utilizou, além dos professores, enfermeiros escolares.

O estudo realizado na República Tcheca (MACOUNOVÁ *et al.*, 2021) utilizou ferramentas pedagógicas como palestra educativa com conteúdo voltado HIV/AIDS e IST e um jogo composto por 8 tarefas com vários instrumentos educativos (quadro magnético, cartões magnéticos, amostras de métodos contraceptivos, manequins de pênis para treino de manuseio do preservativo (MACOUNOVÁ *et al.*, 2021). A estratégia adotada demonstrou que, em relação ao conceito do HIV 48,7% dos alunos indicaram corretamente, esse percentual aumentou para 84,7% após a conclusão do curso, além disso, 80,0% entendiam que o preservativo é um método relevante para proteção contra a infecção pelo HIV e, após a atividade educativa, 94,6%. Ao serem questionados acerca da existência da cura do HIV, antes da atividade 72,2% responderam corretamente e após a atividade esse percentual passou para 92,5% (MACOUNOVÁ *et al.*, 2021).

Cabe salientar que o programa se demonstrou mais efetivo nos participantes com faixa etária de 13 a 14 anos e, pelo fato de ter sido realizado pontualmente, não houve um monitoramento adicional para avaliar persistência dos resultados e os possíveis efeitos relacionados aos comportamentos de risco a longo prazo (MACOUNOVÁ *et al.*, 2021).

O modelo educacional baseado em oficinas pedagógicas com quatro módulos para abordar a educação sexual com foco nas IST e HIV/AIDS, no qual as atividades contaram com materiais interativos como fichas, jogos didáticos e outros materiais de apoio, proporcionou um aumento nos conhecimentos em relação às formas de prevenção às IST

e HIV/AIDS. Um dado relevante neste estudo é que, mesmo após 8 meses da intervenção, muitos dos participantes indicaram que não dividiriam o mesmo espaço da sala com outro estudante, caso ele fosse HIV positivo (BARROS, *et al.*, 2001).

No estudo de Velásquez *et al.* (2005) realizado no Peru, a estratégia pedagógica em multimídia (CD) interativa informa e educa de forma lúdica através de seis histórias em vídeos abordando as Infecções Sexualmente Transmissíveis e do vírus HIV/AIDS, ratificando no tocante no que diz respeito aos quais os adolescentes estão expostos. O impacto das ações foi avaliado a partir de questionários antes e um mês após as atividades. Anteriormente ao CD educativo, 30% dos entrevistados reconheciam IST e após o uso do CD esse percentual aumentou para 49%, ou seja, 3,5 vezes mais chances de reconhecer uma IST em seu parceiro (a) (VELÁSQUEZ *et al.*, 2005). O aumento significativo em reconhecer as IST: gonorreia aumentou 26%, sífilis aumentou 24%, clamídia o aumento foi de 22%, para herpes genital 21% a mais e cancro mole aumentou 13%. Adolescentes que conheciam o HIV aumentou 15% e AIDS aumentou 17% (VELÁSQUEZ *et al.*, 2005).

Diante desses dados, notou-se uma mudança nos conhecimentos quanto às infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, pois foi uma forma interativa de trabalhar com uma temática que é permeada tabus.

No estudo realizado na Espanha por Pérez *et al.* (2005), a intervenção baseou-se na organização de oficinas de saúde, nas quais os estudantes elaboraram mensagens publicitárias e foram acompanhados por docentes da escola. Antes da intervenção, 24,03% dos participantes tinham ou já tiveram um relacionamento sexual com penetração, destes, 98,24% afirmaram ter usado o preservativo (PÉREZ *et al.*, 2005), 95,72% dos participantes do estudo sabiam que o uso nas relações sexuais protegia da infecção do HIV e IST. Um dado relevante encontrado no estudo é que apenas 71% dos/as participantes afirmaram que compartilhariam uma aula com um paciente com AIDS (PÉREZ *et al.*, 2005).

Após 6 meses da atividade de intervenção, notou-se uma melhora no conhecimento da capacidade preventiva do preservativo contra HIV/AIDS e IST de 95,76% para 99,49%, e o uso correto do método passou de 62,13% para 73,46%. Os que compartilhariam a classe com um aluno com AIDS passou para 77,6% (PÉREZ *et al.*, 2005).

De acordo com os autores, a estratégia poderia ter maior impacto se utilizada em adolescentes com faixa etária mais precoces, quando ainda não tiveram contato sexual. Outro fator relevante é que, mesmo após a intervenção, prevaleceu a resistência em compartilhar a sala de aula com outro discente com AIDS o que indica que a temática relacionada ao preconceito às pessoas infectadas por HIV precisa ser, mais e melhor, levantada e debatida.

O estudo (BORAWSKI *et al.*, 2015) analisou os impactos de currículos voltados a questões de conhecimento e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis composto por 06 módulos, constando uma série de possibilidades de ensino, como discussões em grupo, histórias retratadas em vídeos, exercícios interativos, dramatizações e envolveu docentes de educação em saúde e enfermeiros escolares. Foram aplicados com alunos pós-testes imediatos, quatro meses e doze meses.

Os dados demonstraram que os docentes da educação e saúde possuíam mais habilidades na propagação de conhecimentos, entretanto, os Enfermeiros foram considerados mais hábeis na transmissão de informações relativas à redução de comportamentos sexuais de risco, autoeficácia e crenças relacionadas ao preservativo (BORAWSKI *et al.*, 2015). Os autores salientam que isso se deve ao fato dos Enfermeiros terem vivência considerável em dialogar com as pessoas sobre temas que podem causar certo constrangimento (BORAWSKI *et al.*, 2015).

As estratégias relatadas numa Revisão Sistemática da literatura de educação em saúde foram utilizadas no estudo de Esere (2008), no qual envolveu a participação do grupo submetido à intervenção com dramatizações e trabalhos em grupos, demonstrou resultados significativos em relação a comportamentos de risco, como a multiplicidade de parceiros sexuais.

Conclusão

Os resultados desta revisão integrativa apontaram, de maneira geral, que os estudantes adolescentes possuem um déficit de conhecimento no que tange às Infecções Sexualmente Transmissíveis, conforme percorrido na categoria um. Isso indica a necessidade de que os meios aos quais buscam informações sobre o assunto seja embaso

em conhecimento científico, ou seja, a escola é um dos locais mais apropriados para essa disseminação.

Na categoria dois foi observado que as intervenções apesar de terem utilizado várias abordagens metodológicas e realizadas em diversos países com costumes e populações distintas tiveram aspectos similares, pois contribuíram para aquisição de conhecimentos mesmo que, em sua maioria, foram pontuais.

Portanto, os espaços para debates envolvendo a temática desta pesquisa, que são essenciais no caminho formativo dos estudantes, sejam ofertados de forma contínua. Além disso, a partir desse espaço múltiplo e diverso é que surgem interações com profissionais da saúde, sendo também contributivas para a construção do conhecimento e a expansão do pensamento crítico.

Referências

ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.70, n.5, p.1033-1039, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>.

ARAÚJO, L. F. *et al.* Análise da Resiliência entre Pessoas que Vivem com HIV/AIDS: Um Estudo Psicossocial. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.35, n.e35416, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35416>.

BARROS, T. *et al.* Un modelo de prevención primaria de las enfermedades de transmisión sexual y del VIH/sida en adolescentes. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v.10, n.2, p.86-94, 2001. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2001.v10n2/86-94/es>.

BOMFIM, B. DE S.; FURTUNATO, V. A. O.; BAHIA, C. DE S. Actions to promote school health in times of a pandemic: an experience report. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e15050, 2023. Disponível em: <https://www.homologacao.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/15050>

BORAWSKI, E. A *et al.* Effectiveness of health education teachers and school nurses teaching sexually transmitted infections/human immunodeficiency virus prevention knowledge and skills in high school. **The Journal of school health**, v.85, n.3, p.189-196, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25611941/>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Divisão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS: Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde: Sífilis 2018**. Boletim Epidemiológico Sífilis, 2018. v. 48, n.36, n. 2358-9450, p. 41.

CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.11, n.9, p.3642-3649, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234495/27699>

COSTA, A. C. P. J. *et al.* Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz - Maranhão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.34, n.3, p.179-186, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000300023>.

COSTA, D. A. R. S. *et al.* Educação em saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis com adolescentes: um relato. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.6, n.9, p.2312-2317, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/7341/6824>.

DECS, Descritores em Ciências da Saúde. **Ed. rev. e ampl.** São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2021. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>.

DOMINGUES, C. S. B. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.30, n.spe1, p.e2020549, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100002.esp1>.

DOMINGUES, S. *et al.* Comportamentos de risco dos adolescentes portugueses e influência do meio ambiente. **Nascer e Crescer**, v.23, n.3, p.124-133, 2014. Disponível em: https://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1763/1/03_ArtigoOriginal-1_23-3.pdf.

DRAGO, F. *et al.* A Survey of Current Knowledge on Sexually Transmitted Diseases and Sexual Behavior in Italian Adolescents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.13, n.4, p.422. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27089354/>.

EL KAZDOUH, H. *et al.* Perceptions and intervention preferences of Moroccan adolescents, parents, and teachers regarding risks and protective factors for risky sexual behaviors leading to sexually transmitted infections in adolescents: qualitative findings. **Reproductive health**, v.16, n.1, p.138, 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6734522/pdf/12978_2019_Article_801.pdf.

ESERE, M. O. Effect of sex education programme on at-risk sexual behaviour of school-going adolescents in Ilorin, Nigeria. **African Health Sciences**, v.8, n.2, p.120-125, 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2584331/>.

FERREIRA, M. M. S. R. S.; TORRAL, M. C. L. F. P. R. Estilos de vida na adolescência: comportamento sexual dos adolescentes portugueses. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.45, n.3, p.589-595, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300006>.

FERRO, L. D. *et al.* Incidência de infecção pelo HIV e mortalidade por AIDS em adolescentes no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.3, p.9779-9786, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/29269/23088>.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in nursing & health**, v.10, n.1, p.1-11, 1987. Doi:10.1002/nur.4770100103.

GENZ, N. *et al.* Sexually transmitted diseases: knowledge and sexual behavior of adolescents. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.26, n.2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005100015>.

LEIGH, B. C. Alcohol and condom use: a meta-analysis of event-level studies. **Sexually Transmitted Diseases**, v.29, n.8, p.476-482, 2002. Disponível em: https://journals.lww.com/stdjournal/Fulltext/2002/08000/Alcohol_and_Condom_Use__A_Meta_Analysis_of.8.aspx.

MACHADO, B. J. M. *et al.* Educação sexual e infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes do ensino médio em Goiânia – Goiás. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.11, p.101765-101781, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/38901/pdf>.

MACOUNOVÁ, P. *et al.* Education of Adolescents in the Prevention of HIV/AIDS in the Czech Republic. **International journal of environmental research and public health**, v.18, n.11, p.6148, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8201296/>.

MCMANUS, A.; DHAR, L. Study of knowledge, perception and attitude of adolescent girls towards STIs/HIV, safer sex and sex education: (a cross sectional survey of urban adolescent school girls in South De>lhi, India). **BMC women's health**, v.8, n.12, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18647417/>.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Making the case for evidence-based practice**. In: MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p.3-24.

MUSSI, R. F. F. *et al.* Formação em Educação Física e a Saúde na Escola. In: FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. **Educação, Saúde e Esporte: novos desafios à Educação Física**. Ilhéus: Editus, 2016. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/23pcw/pdf/farias-9788574554907-04.pdf>

MUSSI, R. F. F. *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v.7, n.2, p.414-430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193>.

MUSSI, R. F. F. *et al.* O ensino da antropometria na escola: uma proposta na educação em saúde. **Cenas Educacionais**, v.2, n.1, p.14-28, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6296>

NELSON, A. R. C. *et al.* Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.8, n.4, p.5054-5061, 2016. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3634>.

PÉREZ, S. C. *et al.* Intervenção educacional para prevenção de gravidez não desejada e de doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes na cidade de Toledo. **Revista Española de Salud Pública**, v.79, n.5, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/resp/2005.v79n5/581-589/es>>.

PINTO, V. M. *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo. **Ciência e saúde coletiva**, v.23, n.7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wwgnzLKCKqD4pbtCJ4B76td/?lang=pt>.

QUEIROZ, V. R.; ALMEIDA, J. M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.19, n.4, p.209-214, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/31788>.

REIS, E. T. DO V. *et al.* Programa saúde na escola em tempos de pandemia da covid-19: um relato de experiências sobre as possibilidades e os desafios na educação infantil. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v.3, p.e13246, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13246>

ROSA, L. M. *et al.* Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.1, p.706-716, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/6580/5793>.

RUZANY, M. H. *et al.* A violência nas relações afetivas dificulta a prevenção de DST/AIDS? **Jornal de Pediatria**, v.79, n.4, p.349-354, 2003. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572003000400014&lng=en&nrm=iso.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.15, n.3, p.508-511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

SILVA, T. C. DE S.; REIS, G. G. B. DOS; MEDEIROS, A. M. T. DE. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes no município de Salvador, Bahia, de 2015 a 2019. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v.3, p.e12267, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/12267>

SOARES, L. R. *et al.* Avaliação do comportamento sexual entre jovens e adolescentes de escolas públicas. **Adolescência e Saúde**, v.12, n.2, p.76-84, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-503>.

SPINOLA, M. C. R. Fatores associados à iniciação sexual precoce de adolescentes em santarém, Pará. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v.19, n.1, 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1385>.

TORRES, C. A.; BESERRA, E. P.; BARROSO, M. G. T. Relações de gênero e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: percepções sobre a sexualidade dos adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.11, n.2, p.296-302, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000200017>>.

VELÁSQUEZ, A. Efeito de um CD multimídia (planeta de risco Xero) sobre o conhecimento, atitudes e práticas sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV / AIDS de adolescentes de escolas da região metropolitana de Lima. **Anales de la Facultad de Medicina**, v.66, n.3, p.232-240, 2005. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832005000300007&lng=es&nrm=iso.

VIEIRA, K. J. *et al.* Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista baiana de enfermagem**, v.35, n.e39015, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015/24152>.